

# O Proletário

## Abaixo a urbanização da Fazenda do Arado

Na noite do dia 22/08/23, o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre aprovou o projeto de construção do loteamento da “Arado Empreendimentos Imobiliários”. Trata-se da construção de um condomínio de luxo na Fazenda do Arado Velho, onde já existe uma mobilização da comunidade pela preservação ambiental e também uma retomada Mbya Guarani na ponta do arado. Esse empreendimento é mais um ataque dos capitalistas imobiliários sobre as condições de vida dos moradores do bairro, **uma tentativa de espoliação de terras indígenas e uma destruição ambiental catastrófica para a região.**

A Fazenda do Arado se estende das margens do Rio Guaíba à divisa com o núcleo urbano de Belém Novo. É composta por matas de restinga, campos de várzea e banhados (tanto sazonais quanto permanentes) que servem de zona de escoamento das águas das chuvas. Se o empreendimento ocorrer e aterrarem esse local, **as chuvas vão inundar as casas dos moradores do bairro!** Além

disso, encontra-se um sítio arqueológico guaranítico da era pré-colonial que inclusive comprova a ocupação ancestral das terras e fortalece o processo de retomada em curso. Situado numa zona de transição entre o bioma do pampa e da mata atlântica, o Arado Velho também é o ambiente de uma fauna diversificada que abriga, inclusive, animais que atualmente correm risco de extinção (como o bugio ruivo e o gato maracajá). O empreendimento visa destruir tudo isso!

Os proprietários (burgueses) conseguiram alterar o Plano Diretor em 2021 para aprovar a construção. Trata-se de uma falcatrua para benefício desses poucos privilegiados que eles conseguem mediante o seu Estado (estado burguês). Por isso, toda vez que há um questionamento aos crimes desses burgueses, esse Estado tenderá a ficar do lado deles. Também é por isso que as denúncias ao MP não deram em nada e a regulamentação da área de proteção (APAN) se revelou inócua, e a disputa no âmbito institucional uma ilusão. A limitação do movimento “Pre-

serva Arado” ao questionamento jurídico já se demonstrou ineficaz para enfrentar realmente o avanço da destruição.

Por sua vez, os Mbyá Guarani, ao ocuparem a Ponta do Arado defendendo a retomada das suas terras originárias, demonstram de forma exemplar a efetividade do método da ação direta dos explorados e oprimidos, mas que também só será capaz de se sustentar se superar a institucionalidade burguesa. Além disso, os seguranças contratados pelos empresários cercaram a passagem da Ponta do Arado para o resto da Fazenda e impedem a circulação dos indígenas pelo solo, obrigando-os a navegar com um pequeno barco pelo Guaíba. Em janeiro de 2019, chegaram a disparar com armas de fogo contra os indígenas. **É urgente que se convoque um comitê de autodefesa de bairro que responda à esses jagunços do capital!**

Esse conflito está diretamente relacionado com a luta contra o Marco Temporal, um projeto do governo de Lula/Alckmin, cuja aprovação está sendo garantida pelo imobilismo e pela política de colaboração de classes das direções sindicais e popula-

res, que bloqueiam qualquer iniciativa de luta direta e combativa. Tanto os empreendimentos imobiliários, quanto a mineração e a expansão da agropecuária disputam a exploração do solo, possuem interesse na supressão dos povos originários e destroem a natureza. E tudo isso está vinculado à decomposição do modo de produção capitalista, cujas consequências climáticas já se fazem sentir, como as inundações, ciclones e extinção massiva de espécies.

É necessária uma tática revolucionária de combate. A mobilização precisa ultrapassar o imediatismo, atacando o inimigo de classe e suas instituições (o Estado). É urgente organizar **comitês de luta** que defendam as necessidades proletárias através dos métodos próprios de luta dos explorados (como manifestações, bloqueios de rua, ocupações). Somente a comunidade diretamente atingida pelo projeto pode impor uma resposta vitoriosa!

**Expropriar a Fazenda do Arado, colocá-la sob controle dos moradores e dos indígenas!** Esse é o caminho para derrotar a “Arado Empreendimentos Imobiliários” e seus representantes no governo.

O Boletim *O Proletário* é uma publicação independente dos patrões e políticos vendidos. Tem o objetivo de contribuir com a organização dos explorados nos bairros de Porto Alegre. É realizado pelo Partido Operário Revolucionário e simpatizantes. Defende a ação direta coletiva e a estratégia revolucionária.

**Entre em contato!**

[@pormassas.rs](https://www.pormassas.org) | [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org) | (11)95446-2020 | [cpe-rs@pormassas.org](mailto:cpe-rs@pormassas.org)